

1. Introdução

Essa dissertação se foca na reflexão sobre o uso de imagens originadas em câmeras amadoras e de videovigilância como prática relativamente nova e, no entanto, crescente na construção de narrativas telejornalísticas. Para além do que vem sendo tratado como “jornalismo participativo” ou “jornalismo colaborativo”, efeito da popularização das mídias digitais e da cultura participativa da chamada web 2.0, a pesquisa identifica uma subversão dos critérios de noticiabilidade e da ordem canônica na elaboração de produtos noticiosos na televisão a partir da inserção de conteúdos audiovisuais capturados pelo cidadão comum e pelos circuitos de vigilância recobrando os textos do telejornalismo contemporâneo.

A essa prática, cada vez mais comum em telejornais do Brasil e do mundo, foi atribuída a classificação de “telejornalismo apócrifo”, justificando-se a expressão a partir do revestimento semântico que o termo “apócrifo” assume quando tratado pelas normas jurídicas, que o considera “aquele que não tem origem conhecida, que não traz identificação ou assinatura, ou que não está autenticado”¹; mas, principalmente, pelo uso da palavra para se referir aos escritos de assuntos sagrados, em especial relativos ao Novo Testamento, que não foram considerados divinais ou inspirados para compor o cânone da Bíblia reconhecida pela Igreja Católica. Em associação com “telejornalismo”, pretende-se conferir à expressão “telejornalismo apócrifo” a ideia de uma narrativa formada (no todo ou em parte) pela apropriação de imagens audiovisuais que não foram produzidas segundo o rigor técnico próprio do jornalismo televisivo constituído; ao contrário, tais imagens não são fruto da produção jornalística, mas sim da atual possibilidade tecnológica que favorece o registro de quase tudo que se vivencia no mundo dos fatos – tais quais os autores apócrifos dos textos sacros, os cinegrafistas amadores e os circuitos de segurança são testemunhas dos acontecimentos, porém não são “bem-aventurados” nas sendas daquilo que se convencionou classificar de Jornalismo em seu sentido clássico ou tradicional – até porque não gozam da autenticidade que naturalmente é atribuída a instituição jornalística.

¹ Disponível em: <http://www.significados.com.br/apocrifo>, acesso em 25/02/2014.

Seguindo esse caminho, a pesquisa se concentra nos seguintes problemas: o que explica a abundante e crescente utilização dessas imagens “apócrifas” nos produtos telejornalísticos atuais? Quais os efeitos disso para o entendimento da construção das narrativas e das práticas telejornalísticas contemporâneas? Que impactos essa rotina traz ao mercado de trabalho telejornalístico?

As hipóteses iniciais redundavam em torno da assertiva de que o telejornalismo apócrifo reúne características que favorecem os efeitos sensórios no jornalismo televisivo, que, mesmo dependente da organização verbal da exposição dos fatos, excita e afeta muito mais a partir daquilo que é mostrado visualmente; outrossim, que, diante dos regimes de visibilidade em que se vive na atualidade, associados à disponibilidade do consumidor de bens culturais para também funcionar como produtor de conteúdos (imperativo categórico da cibercultura), as instituições jornalísticas estendem seu alcance de registro para muito além da capacidade de suas equipes profissionais – eventualmente implicando até em enxugamento dos quadros de funcionários.

Tais pressupostos, ao longo da pesquisa, vieram a se confirmar, conquanto facultaram a compreensão de diversos aspectos correlatos que revelaram perspectivas antes não formuladas, como, por exemplo, a relativização do agendamento das notícias, ou a monetização na cessão de imagens amadoras de flagrantes sensacionais.

Assim, no intuito de reconhecer as características que envolvem a produção, edição e veiculação do telejornalismo apócrifo, bem como suas motivações, seus interstícios e suas consequências, o trabalho assume, de início, a forma de pesquisa eminentemente bibliográfica, de maneira a consubstanciar os constructos teórico-metodológicos que embasam e norteiam as reflexões sobre o objeto-tema da dissertação, recorrendo, para tanto: às questões referentes à relação entre Discurso e Poder, especialmente a partir das proposições inferidas por Michel Foucault; a diversos postulados já consolidados advindos das Teorias do Jornalismo; a estudos provenientes da relação entre Comunicação e Tecnologia, com atenção à regimes de visibilidade e vigilância na cibercultura e a cultura participativa; entre outros.

Em seguida, é realizada a análise de um *corpus* delimitado para a verificação e convalidação dos conceitos articulados a título de estudo de casos, na tentativa de estabelecer correlação empírica com as teorias movimentadas na pesquisa. Para esse empreendimento, foram elencados três telejornais de abrangência nacional (Jornal Nacional / Rede Globo de Televisão; Jornal da Record / Rede Record de Televisão; e SBT Brasil / Sistema Brasileiro de Televisão), todos veiculados em horário nobre e representando a maior audiência de produtos noticiosos nas respectivas emissoras. A observação quantitativa e qualitativa da incidência recorrente do telejornalismo apócrifo em produtos dos telejornais selecionados foi extremamente profícua para se ratificar as lógicas conceituais desenvolvidas, apesar de que o período de análise inicial (30 dias) necessitou ser interrompido em virtude do fenômeno extraordinário das manifestações de junho de 2013, que acabou por preencher o tempo total de exibição de todos os telejornais com o mesmo assunto, criando um conteúdo atípico, monotemático, que impossibilitaria de dar prosseguimento a comparação de incidência do telejornalismo apócrifo em circunstâncias rotineiras. Diante do exposto, para se evitar distorções na aferição do que foi previamente tentado, o prazo de avaliação delimitou-se em cinco dias corridos (27 à 31 de maio de 2013) de registro, observação e análise – tomou-se como satisfatório esse universo de exame, visto que efetivamente conteve um total de 328 exibições de produtos telejornalísticos, número significativo o suficiente para a averiguação dos conteúdos apócrifos, cumprindo, assim, com o que originalmente se pretendia.

Como se notou que o uso de imagens apócrifas pode chegar a preencher mais de 40% dos produtos de um telejornal, a pesquisa foi impelida a se direcionar para um tipo de metodologia que pudesse revelar aspectos que subjazeriam à superfície dos produtos telejornalísticos acabados. Daí, para penetrar no terreno dos modos de operação do fazer telejornalístico, foi improrrogável colher o depoimento de informantes, construtores da notícia telejornalística, profissionais que perfilam nos atuais quadros das redações jornalísticas das mesmas emissoras escolhidas para o estudo de casos. Assim, a pesquisa também conta com trabalho etnográfico, materializado em entrevista direta realizada com oito profissionais, jornalistas de formação, gerando 192 horas e 03 minutos de gravações. O objetivo foi interpretar seus discursos, a fim de

perceber como eles estruturam a notícia e interpretam as narrativas telejornalísticas vigentes com inserções constantes de imagens apócrifas. Preocupou-se, ainda, com a investigação da deontologia do Jornalismo e suas respectivas técnicas, além de desvelar de que forma o uso dessas imagens estão interferindo e tensionando o devir social da comunidade jornalística.

Enfim, a pesquisa está dividida em quatro capítulos. No primeiro, buscou-se articular uma base teórica fundamentada, como previamente referido, em Michel Foucault, relativizando os conceitos de poder, saber, verdade e discurso, que formam uma trama para ajudar na compreensão das práticas discursivas e, mais ainda, entender o que está em jogo nessa relação. Dando continuidade, a pesquisa concentrou-se nos critérios de noticiabilidade, agendamento, *gatekeeper* etc., e procurou investigar de que forma é dada a construção social da realidade, através das Teorias do Jornalismo.

No segundo capítulo, o trabalho se debruçou na investigação do telejornalismo no contexto das novas tecnologias da Comunicação, apontando a evolução televisiva até a fase atual e tentando compreender os impactos que essa mídia sofreu com a popularização de diversos tipos de dispositivos de captura de imagem, como é o caso das câmeras de vigilância, filmadoras amadoras, câmeras fotográficas, celulares dotados de recursos audiovisuais, *webcams* etc. Analisa-se o quanto e como esses aparelhos têm ocasionado uma infinidade de conteúdos que são utilizados em demasia no resultado das edições de produtos telejornalísticos, afetando a rotina de produção e o mercado de trabalho. Neste capítulo, ainda, é erigido o alicerce teórico que impulsiona a proposição do conceito de “telejornalismo apócrifo”.

Uma visada discriminada sobre as imagens amadoras, tanto quanto sobre as de videovigilância, na construção narrativa telejornalística é alvo do terceiro capítulo. Destarte, busca-se compreender a lógica para explicar o impulso da cessão dessas imagens aos canais midiáticos tradicionais como uma atitude própria da cibercultura. Ainda é alvo dessa parte do trabalho compreender o conceito de ver e ser visto nas imagens de circuito interno, bem como refletir sobre fenômenos que decorrem disso.

No quarto capítulo, a pesquisa revela o resultado da análise de três telejornais nacionais: “Jornal Nacional”, “Jornal da Record” e “SBT Brasil”, conforme dito anteriormente. Dessa forma, buscou-se verificar quantas imagens de videovigilância e de vídeos amadores, que caracterizam, portanto, o telejornalismo apócrifo, apareceram nesses programas. Ainda no nesse último capítulo, a pesquisa assumiu um caráter etnográfico e, através da análise de entrevistas realizadas exclusivamente para esse trabalho, buscou insumos técnicos por parte de profissionais do telejornalismo.